

Buaiz prevê racha definitivo em breve

FRANCISCO LUIZ NOEL

Um dos dois governadores eleitos em 1994 pelo PT, de onde saiu em agosto sob fogo cerrado das correntes de extrema-esquerda, o capixaba Vitor Buaiz (PV) vê na decisão dos petistas fluminenses de lançar candidato a governador o mais novo sinal de que o partido está próximo do último racha. "Resta saber quem vai ficar com a legenda", comentou o governador, com a experiência de quem viveu por 17 anos as rivalidades internas do PT. Para Buaiz, a recusa dos petistas de aliar-se ao PDT no Rio de Janeiro "nada mais é do que o desdobramento do que aconteceu no Espírito Santo".

A interpretação do governador capixaba é de que o lançamento da candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira foi "um desrespeito ao próprio Lula, pois um candidato a presidente tem o direito de fazer certas exigências a seu partido" – no caso, o apoio ao candidato Anthony Garotinho, considerado indispensável pelo PDT para marchar junto com o PT nas eleições presidenciais. "Esse embate no PT tem limites, pois se formaram dois partidos dentro de uma só legenda, mas não há partido que suporte essa luta intestina", acredita Vitor Buaiz, que apóia a candidatura de Ciro Gomes (PPS) à Presidência.

O governador observou que a convenção de domingo exibiu as entranhas do confronto entre as correntes moderadas e as mais à esquerda no PT. "Não pode a direção nacional seguir num caminho e haver gente puxando para o outro lado. Esses

grupos à esquerda não querem assumir cargos executivos, porque, para eles, isso é administrar a crise do capitalismo. O que lhes interessa é ocupar espaços no parlamento, que definem como burguês, para dali minar o poder constituído. Mas está provado que isso não leva a nada. Qualquer partido tem que chegar ao poder. Para isso, tem que fazer alianças".

Para Buaiz, o abalo na aliança de esquerda em torno de Luiz Inácio Lula da Silva fortalece a tese de que a candidatura de Ciro Gomes pode ser uma opção viável contra Fernando Henrique Cardoso na eleição presidencial – a chamada terceira via, como define o governador. Em nome de uma proposta de centro-esquerda, ele aposta na atração do PSB e alimenta sonho de aproximação do PDT. Buaiz, que tem conversado com o presidente do PSB, Miguel Arraes, governador de Pernambuco, quer encontrar-se também com o pedetista Leonel Brizola para discutir a opção Ciro.

Mas a terceira via defendida por Buaiz, designado pelo PV e pelo PPS para buscar novos aliados, é remota. O presidente do PSB no Rio de Janeiro, deputado federal Alexandre Cardoso, observa que ir ao encontro de Ciro Gomes obrigaria aos socialistas dar às costas a alianças com o PT e o PDT em 11 estados, incluídos os cinco em que o PSB tem candidatos aos governos com apoio dos dois partidos. Embora haja adeptos da candidatura de Ciro no PSB, Cardoso afirma que o partido está com Lula. "É a opção colocada. Não há mais tempo para forjar outra candidatura".

Samuel Martins – 27/04/98



Buaiz afirma que grupo minoritário do PT não quer assumir poder e prioriza eleição para o Legislativo